

A NARRATIVA DA FOLHA DE SÃO PAULO SOBRE IMIGRANTES CONGOLESES NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DO PERÍODO ENTRE 2005 E 2010

THE NARRATIVE OF FOLHA DE SÃO PAULO ON CONGOLESE IMMIGRANTS IN THE CITY OF RIO DE JANEIRO: AN ANALYSIS OF THE PERIOD BETWEEN 2005 AND 2010

RESUMO: O artigo tem como objetivo analisar a narrativa do Jornal Folha de São Paulo sobre a comunidade congolese na cidade do Rio de Janeiro entre os anos de 2005 e 2010, utilizando como ferramenta a metodologia de análise de valência (MAV). Os resultados indicam que há poucas reportagens sobre o cotidiano da comunidade congolese na capital fluminense dentro do lapso temporal determinado, e que, quando existem, tendem a ser negativas em relação ao Congo, mas com um viés predominantemente de histórias de interesse humano.

**Felipe Antonio Honorato
Valéria B. de Magalhães**

PALAVRAS-CHAVE: Imigração Congolese; Folha de São Paulo; Rio de Janeiro; Análise de Mídia; Jornalismo.

ABSTRACT: This article aims to analyze the Folha de São Paulo's approach to the Congolese community in the city of Rio de Janeiro between the years of 2005 and 2010, using the valence analysis methodology (MAV). The results indicate that there are few reports about the daily life of the Congolese community in the capital of Rio de Janeiro within the determined time frame, and that, when they exist, they tend to be negative in relation to the Congo, but with a bias predominantly towards human interest stories.

KEYWORDS: Congolese Immigration; Folha de São Paulo; Rio de Janeiro; Media Analysis; Journalism.

Editor-Gerente
[Ivaldo Marciano de Franca Lima](#)

A NARRATIVA DA FOLHA DE SÃO PAULO SOBRE IMIGRANTES CONGOLESES NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: UMA ANÁLISE DO PERÍODO ENTRE 2005 E 2010

Felipe Antonio Honorato ¹
Valéria Barbosa de Magalhães ²

Introdução

Este artigo apresenta resultados parciais da pesquisa de doutorado “Le Soir, Le Monde, Folha de São Paulo: análise de abordagens sobre a diáspora congolese”. O texto tem por objetivo analisar a narrativa do Jornal Folha de São Paulo sobre a comunidade congolese na cidade do Rio de Janeiro, entre os anos de 2005 e 2010. A base de dados da pesquisa são os arquivos *online* do jornal Folha de São Paulo (FSP). A escolha da FSP se fundamenta similarmente aos motivos apresentados por Oliveira (2017): considerando que os meios convencionais de mídia seguem sendo proeminentes no processo de construção simbólica do mundo social, a Folha é relevante no contexto brasileiro por ser o jornal impresso nacional de maior tiragem e circulação.

O recorte temporal que abarca o período entre 2005 e 2010 se justifica porque, com o fim das guerras civis na atual República Democrática do Congo (RDC), o país entrou em um “estado de violência” (SILVA, 2012), o que fez com que o destino de congolese na diáspora se diversificasse ainda mais, extrapolando os países vizinhos, Bélgica e França, e alcançando as Américas, por exemplo, contexto no qual o Brasil se insere.

Métodos

Para explorar os arquivos do jornal *Folha de São Paulo*, foram usadas duas palavras-chave: “congolês” e “congolese”. Para “congolês” foram encontrados quatro resultados, sendo que apenas um se referia a refugiados congolese no Brasil. Para o termo “congolese”, obteve-se 71 resultados, sendo apenas dois referentes aos refugiados congolese no Brasil (um deles era a mesma reportagem resultante da pesquisa do termo “congolês”). Em todos os casos, a data de início da busca foi 01/01/2005 e data de fim 31/12/2010. Os resultados foram ordenados dos mais antigos para os mais recentes.

¹ Felipe A. Honorato: Doutorando no Programa de Pós-graduação em Mudança Social e Participação Política da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (EACH - USP). felipe.honorato@alumni.usp.br

² Valéria B. Magalhães: Docente da EACH/USP. Membro permanente do Programa de Pós-Graduação em Movimentos Sociais e Participação Social/USP. Doutora em História Social. Coordenadora do GEPHOM/USP (Grupo de Estudo e Pesquisa em História Oral e Memória/USP). gephom@gmail.com

As reportagens selecionadas, de acordo com o recorte da pesquisa, foram as que tinham conteúdos relacionados ao cotidiano da comunidade congoleza no Rio de Janeiro e sua classificação seguiu a análise de valência. A análise foi baseada nas ferramentas conceituais de Mancini *et al.* (2021) e Xambó (2010). O universo de dados analisados foi de duas matérias que estão subdivididas em conjuntos de notícias menores. Os títulos das notícias principais são: “Um pedaço do Congo no Brasil”, publicada em 2 de agosto de 2009, nas páginas C8 e C9 da seção “cotidiano” do jornal ³; e “Começar de novo”, publicada em 14 de dezembro de 2009, nas páginas 8 e 9 do suplemento Folhateen. ⁴ A metodologia de análise de valência (MAV) vem sendo utilizada desde a década de 1950, em estudos de mídia em contextos eleitorais (FERES JÚNIOR, 2016), e, segundo Campos, Feres Júnior e Daflon (2013), ela se apresenta como complementar à tese do enquadramento. Tal metodologia permite uma interpretação simples do conteúdo a ser analisado, estabelecendo a partir de valências ⁵, se ele é contrário, favorável ou neutro em relação ao objeto em questão. De acordo com Bráulio Quirino Siffert (2017, p. 65), a MAV tem:

“[...] no Brasil tem como grande aplicador e incentivador o Laboratório de Estudos de Mídia e Esfera Pública (LEMEP), do Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)”.

Para o mesmo pesquisador, a aplicação da análise de valência consiste no seguinte modus operandi:

“A MAV consiste, basicamente, em identificar se as produções midiáticas analisadas (manchetes, editoriais, matérias, artigos) expressam alguma posição quanto ao assunto ou aos personagens mencionados. Após assistidas e julgadas pelo pesquisador, as matérias são classificadas em quatro valências: positivas, negativas, neutras e ambivalentes, de modo a considerar favorável a determinado ator caso tenha predominância de referências positivas ao personagem analisado (no nosso caso o governo federal de ocasião), contrária quando predominam as referências negativas, neutra quando o texto é preponderantemente descritivo e sem conteúdo que seja claramente positivo ou negativo, e ambivalente, quando há grande equilíbrio entre as referências positivas e negativas” (SIFFERT, 2017, p. 65).

³ GRELLET, Fábio. Um pedaço do Congo no Brasil. Folha de São Paulo, 2009. Disponível em: < <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17982&keyword=Congo%2CCongo&anchor=5558099&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=08feb2c4696a7239f0fb5130213cea> >. Acesso em: 18 mar. 2023.

⁴ ARAÚJO, Tarso. Começar de novo. **Folha de São Paulo**, 2009. Disponível em: < <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=18116&keyword=Congo&anchor=5872759&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=7f8f95733ae4993382efc655ed33db63> >. Acesso em: 18 mar. 2023.

⁵ Termo que pode ser entendido em dois sentidos: validade e valor implícito nas frases e nos seus adjetivos (valores-notícia); ou de relações léxicas entre as palavras. Segundo Miguel (2015, p. 65), “a valência se estabelece sempre em relação a um determinado agente (individual ou coletivo). Trata-se de saber se, em relação àquele agente, o viés do noticiário é mais elogioso ou mais crítico”.

Nesta pesquisa buscou-se caracterizar e identificar se as matérias analisadas expressaram alguma posição sobre os congoleses no Rio de Janeiro, a partir do levantamento dos adjetivos utilizados nas notícias, enquadrados em seu contexto discursivo.

Discutindo a representação da imigração no jornalismo

Cada veículo midiático tem uma linha editorial que espelha uma ideologia e que vai refletir valores e visões de mundo determinados (LOBATO, 2016). Por isso, é válido observar que:

“[...] as instituições de mídia coletam, selecionam, elaboram e disseminam informações sob a intervenção de um amplo conjunto de influências, rotinas, critérios e convenções profissionais, tendências e preconceitos culturais, linhas editoriais, condições de atuação, construções ideais sobre o público, etc. (Tuchman, 1978; Glasglow University Media Group, 1976, 1980 e 1982; Van Dijk, 1990 e 1997). Neste sentido, eles também devem ser considerados de acordo com sua condição de empresas, tanto do ponto de vista organizacional e estrutural, quanto do econômico” (XAMBÓ, 2010, p. 162).⁶

Assim, os meios de comunicação públicos mimetizam a diversidade de opinião presente no seio de sociedades receptoras de imigrantes (XAMBÓ, 2010); e, para além de mimetizar, ocupam um papel importante nos processos de cognição social e formação da agenda pública (XAMBÓ, 2010; LOBATO, 2016):

“Os processos de cognição social e opinião pública não começam e terminam na mídia, mas se prolongam, se mantêm e se “digerem” grupalmente ou coletivamente na conversa social que promovem, nutrem e reproduzem” (XAMBÓ, 2010, p. 163).⁷

É preciso concluir, então, que as ações midiáticas produzem consequências complexas nas relações sociais (XAMBÓ, 2010). Rafael Xambó, pesquisador do Departamento de Sociologia e Antropologia Social da Universidade de Valência, na Espanha, publicou em 2010 o artigo “La inmigración en los medios de comunicación: tendencias discursivas” (XAMBÓ,

⁶ Tradução de Felipe Honorato. Versão original: “El tratamiento que recibe el fenómeno de la inmigración en la prensa diaria es, en primer lugar, abundante; de manera que todos los días, todos los periódicos, sin excepción, incluyen contenidos informativos que aluden de manera explícita al fenómeno en alguna o en varias de sus secciones. Destaca la importancia y recurrencia del fenómeno atribuida por los medios al hecho de que cerca del 90% de las unidades informativas corresponden a los géneros de NOTICIA y BREVE. También permite constatar atendiendo a las fuentes una fuerte dependencia de los despachos y notas emitidos por los organismos oficiales de todo tipo, así como de las principales instituciones privadas.” (XAMBÓ, 2010, p. 165).

⁷ Tradução de Felipe Honorato. Versão original: “Los procesos de cognición social y opinión pública no empiezan y acaban en los medios, sino que se prolongan, mantienen y “digieren” grupal o colectivamente en la conversación social que ellos promueven, nutren y reproducen” (XAMBÓ, 2010, p. 163).

2010). O trabalho analisou o tratamento informativo do fenômeno da imigração nos meios de comunicação aos quais tem acesso o público de Valência. Os jornais foram um dos meios de comunicação investigados, sendo eles: ABC, El Mundo, El País, Información, Levante-EMV, Mediterráneo e Las Provincias. Em sua pesquisa, para cada um, 100 artigos foram analisados, compondo uma amostra total de 700 notícias (XAMBÓ, 2010). Xambó (2010) observou que:

“O tratamento que o fenômeno da imigração recebe na imprensa diária é, antes de tudo, abundante; de modo que todos os dias, todos os jornais, sem exceção, incluem conteúdos informativos que aludem explicitamente ao fenômeno em uma ou mais de suas seções. Destaca-se a importância e recorrência do fenômeno atribuído pela mídia ao fato de cerca de 90% das unidades de informação corresponderem aos gêneros NOTÍCIAS e BREV. Também permite verificar, com base nas fontes, uma forte dependência dos despachos e notas emitidos por organismos oficiais de todos os tipos, bem como das principais instituições privadas” (XAMBÓ, 2010, p. 165).⁸

Segundo Xambó (2010), *El País*, *Levante EMV* e *Las Provincias* foram os que mais apresentaram artigos de opinião sobre o tema; ABC e Mediterráneo preponderaram na categoria crônica; El País, El Mundo, ABC e Las Provincias foram os que mais trouxeram reportagens. No gênero entrevista, o jornal *El País*, uma vez mais, foi o que mais apresentou textos desta categoria dentro da amostra de periódicos analisada. Sobre este aspecto, a pesquisa concluiu que:

“[...] a imigração tornou-se um tema fixo que é abordado pelos dois gêneros mais comuns da atividade jornalística: a notícia e o resumo. No entanto, a maior e mais rica fonte de informação e análise para fixar o tratamento do fenômeno da imigração na imprensa diária é, em nossa abordagem, a exibição de conteúdos com temas relacionados” (XAMBÓ, 2010, p. 165).⁹

Em alusão ao conteúdo dos artigos e à forma como se referem à imigração, Rafael Xambó (2010) conclui que em 4 de cada 6 peças da amostra o tema é abordado de forma negativa, em uma de cada 6 o tema é abordado de forma positiva, e em uma de cada 6 é abordado de forma descritiva, objetiva ou neutra - ou seja, a abordagem dos jornais é majoritariamente negativa. De forma mais detalhada:

⁸ Tradução de Felipe Honorato. Versão original: “El tratamiento que recibe el fenómeno de la inmigración en la prensa diaria es, en primer lugar, abundante; de manera que todos los días, todos los periódicos, sin excepción, incluyen contenidos informativos que aluden de manera explícita al fenómeno en alguna o en varias de sus secciones. Destaca la importancia y recurrencia del fenómeno atribuida por los medios al hecho de que cerca del 90% de las unidades informativas corresponden a los géneros de NOTICIA y BREVE. También permite constatar atendiendo a las fuentes una fuerte dependencia de los despachos y notas emitidos por los organismos oficiales de todo tipo, así como de las principales instituciones privadas.” (XAMBÓ, 2010, p. 165).

⁹ Tradução de Felipe Honorato. Versão original: “[...] la inmigración se ha convertido en un tema fijo que se aborda con los dos géneros más básicos de la actividad periodística: la noticia y el breve. Sin embargo, la mayor y más rica

“Considerando nossa categorização por assunto e para a amostra da imprensa como um todo, vale destacar a expressiva incidência da categoria EVENTOS, que contempla 18% das notícias. Se adicionarmos a esta categoria outras categorias relacionadas e mais específicas, como CRIME (5%), MAFIA (4%) e PROSTITUIÇÃO (2%), a incidência do que está fundamentalmente associado a uma imagem negativa, violenta, ameaçadora e degradante dos grupos imigrantes atinge perto de um terço do conjunto de notícias relacionadas com o fenômeno. Ressalta-se que esta categorização não exclui, como veremos, que noutras categorias imigração também apareça associada de forma negativa e preconceituosa. É o caso das notícias classificadas nas categorias REGULARIZAÇÃO, RACISMO e XENOFOBIA, TRABALHO e ESTATÍSTICAS. De fato, a única categoria que contém unidades positivamente orientada é a que responde ao nome INTEGRAÇÃO que, como se pode verificar no quadro resumo por categorias temáticas (tabela 2), inclui 18% das unidades de informação analisadas” (XAMBÓ, 2010, p. 165).¹⁰

Outro artigo que aborda a representação feita por jornais da imigração é “What shapes the coverage of immigration”, de Paolo Mancini, Marco Mazzoni, Giovanni Barbieri, Marco Damiani e Matteo Gerli (MANCINI *et al.*, 2021). A pesquisa analisou “[...] a representação da imigração numa amostra de jornais da Bélgica (Flandres), Alemanha, Itália e Reino Unido, entre 1 de janeiro de 2013 e 30 de abril de 2014” (MANCINI *et al.*, 2021, p. 849).¹¹ O trabalho contou com uma amostra de 25 jornais de diferentes orientações políticas, qualidades e abrangência (MANCINI *et al.*, 2021); os autores, no entanto, optaram por escolher alguns periódicos pertencentes aos mesmos grupos empresariais para verificar a influência de fatores como público-alvo, por exemplo, na perspectiva em que o tema imigração foi representado em cada um (MANCINI *et al.*, 2021). A amostra final “[...] consiste em 2602 artigos (642 artigos, 24,7% na Bélgica; 561 artigos, 21,6% na Alemanha; 856 artigos, 32,9% na Itália; 543 artigos, 20,9% no Reino Unido)” (MANCINI *et al.*, 2021, p. 851)¹² e, dentro dela:

fuelle de información y análisis para fijar el tratamiento del fenómeno de la inmigración en la prensa diaria es, en nuestro acercamiento, el despliegue de contenidos con los temas relacionados” (XAMBÓ, 2010, p. 165).

¹⁰ Tradução de Felipe Honorato. Versão original: “Atendiendo a nuestra categorización por temas y para el conjunto de la muestra de prensa, conviene destacar la importante incidencia de la categoría SUCESOS, que recoge el 18% de las noticias. Si añadimos a esta categoría otras relacionadas y más específicas, tales como DELINCUENCIA (5%), MAFIA (4%) y PROSTITUCIÓN (2%), la incidencia de lo fundamentalmente asociado con una imagen negativa, violenta, amenazante y degradada de los colectivos inmigrantes alcanza cerca de un tercio del conjunto de noticias relativas al fenómeno. Conviene advertir que además esta categorización no excluye, como veremos, que en otras categorías aparezca también asociado de manera negativa y perjudiciada. Ése es el caso de las noticias clasificadas en las categorías REGULARIZACIÓN, RACISMO y XENOFOBIA, TRABAJO y ESTADÍSTICAS. De hecho, la única categoría que contiene unidades orientadas en positivo es la que responde a la denominación INTEGRACIÓN que, como se puede observar en la tabla resumen por categorías temáticas (tabla 2), recoge un 18% de las unidades informativas analizadas” (XAMBÓ, 2010, p. 165).

¹¹ Tradução de Felipe Honorato. Versão original: “[...] the representation of immigration in a sample of newspapers in Belgium (Flanders), Germany, Italy, and the United Kingdom, between 1 January 2013 and 30 April 2014” (MANCINI *et al.*, 2021, p. 849).

¹² Tradução de Felipe Honorato. Versão original: “[...] consists of 2602 articles (642 articles, 24.7% in Belgium; 561 articles, 21.6% in Germany; 856 articles, 32.9% in Italy; 543 articles, 20.9% in the United Kingdom)” (MANCINI *et al.*, 2021, p. 851).

“Os jornais italianos são os que mais se preocupam com o assunto, mesmo excluindo as duas revistas (31,3% do total). O grupo italiano Caltagirone Editore, seguido pelo belga Mediahui, o italiano L’Espresso e o belga De Persoegrep se destacam entre os meios de comunicação quanto ao número de artigos publicados. Dois jornais italianos, Il Messaggero e La Repubblica, publicaram o maior número de artigos, seguidos por The Times e De Standaard [...]” (MANCINI *et al.*, 2021, p. 851).¹³

Os artigos jornalísticos foram analisados levando em conta 3 fatores. O primeiro deles foi, em tradução livre, a forma de noticiar (reporting):

“[...] referimo-nos às diferenças entre artigos que descrevem eventos específicos e artigos sobre histórias pessoais de imigrantes; na sua maioria, estes são artigos com um tom maiormente positivo (histórias de interesse humano), e aqueles artigos que comentam e analisam de forma mais geral o fenômeno da imigração (análise de notícias)” (MANCINI *et al.*, 2021, p. 852).¹⁴

A pesquisa de Mancini *et al.* (2021) verificou que a maioria dos artigos noticiam o fenômeno da imigração no estilo denominado histórias de interesse humano. São narrativas focadas em um único sujeito ou nos imigrantes como um grupo e que destacam o sofrimento enfrentado por eles em suas regiões de origem, mais pobres, e durante a jornada para atingirem uma vida mais segura em países mais ricos. Na amostra, as histórias contadas eram, majoritariamente, de pessoas dos países africanos. Sintetizando:

“Em outras palavras, as “histórias de interesse humano” são moldadas em grande parte por artigos que retratam os imigrantes como vítimas inocentes com direito a direitos que lhes assegurem assistência e proteção [...]” (MANCINI *et al.*, 2021, p. 853).¹⁵

No espectro oposto, o das análises de notícias, as conclusões foram:

“[...] a análise das notícias está inserida tanto em editoriais/opiniões quanto em cartas aos editores. Preenchem a parte editorial dos jornais caracterizando-se por uma abordagem geral, problemática e sobretudo negativa da imigração e da

¹³ Tradução de Felipe Honorato. Versão original: “The Italian newspapers are devoting the largest attention to the issue, even excluding the two magazines (31.3% on the total). The Italian group Caltagirone Editore, followed by the Belgian Mediahui, the Italian L’Espresso, and the Belgian De Persoegrep stand out among the media corporations as to the number of published articles. Two Italian newspapers, Il Messaggero and la Repubblica, publish the largest number of articles followed by The Times and De Standaard [...]” (MANCINI *et al.*, 2021, p. 851).

¹⁴ Tradução de Felipe Honorato. Versão original: “[...] we refer to the differences between articles describing specific events and personal stories of immigrants, mostly these are articles with a major positive tone (human interest stories), and articles commenting and analyzing the more general phenomenon of immigration (news analysis)” (MANCINI *et al.*, 2021, p. 852).

¹⁵ Tradução de Felipe Honorato. Versão original: “In other words, the ‘human interest stories’ are shaped to a large extent by articles painting immigrants as innocent victims entitled to rights that may secure them assistance and protection [...]” (MANCINI *et al.*, 2021, p. 853).

sua evolução recente. As referências a eventos específicos e a imigrantes individuais são poucas. Os artigos tratam também dos aspectos econômicos da imigração enquadrados em um contexto global e principalmente europeu, oferecendo ao leitor muitas informações sobre contexto histórico, causas estruturais, estatísticas, debate político, considerações de especialistas, etc” (MANCINI *et al.*, 2021, p. 853).¹⁶

O segundo fator analisado por Mancini *et al.* (2021) foi a narrativa da gestão de políticas locais de imigração *versus* a narrativa da imigração como um problema econômico supranacional. Os autores consideram narrativa da gestão de políticas locais de imigração aquela que foca:

“[...] o que se passa a nível local sobretudo em relação ao problema e situação dos centros de detenção e da presença de imigrantes no país. Além disso, alguns artigos dão atenção especial à relação entre imigração, crime e segurança. No centro dessas reportagens, não há figuras pessoais de imigrantes ou outros atores: em vez disso, eles descrevem eventos (desembarques), problemas de acomodação, prisões, repatriações e assim por diante” (MANCINI *et al.*, 2021, p. 853).¹⁷

Por outro lado, a narrativa da imigração como um problema econômico supranacional seria a que:

“Esses artigos enfatizam em particular como a imigração é um problema global que exige um papel ativo da União Européia. De fato, os principais atores desses artigos são “políticos internacionais” (políticos e funcionários que fazem parte de instituições internacionais como as da UE) e agências públicas e ONGs. Nestas notícias, é a Europa que está em causa no problema da imigração. Estes são artigos que investigam o problema maior que suporta dados e documentos. Finalmente, esses artigos centrar-se principalmente nos imigrantes provenientes da Europa (em particular da Europa de Leste) e não nos imigrantes africanos” (MANCINI *et al.*, 2021, p. 853).¹⁸

¹⁶ Tradução de Felipe Honorato. Versão original: “[...] news analysis is embedded both in editorials/opinions and letters to editors. They fill the editorial part of the newspapers being characterized by a general, problematic, and mostly negative approach toward immigration and its recent evolution. References to specific events and to individual immigrants are few. Articles deal also with the economic aspects of immigration framed within a global and mainly European context offering to the reader many pieces of information about historical context, structural causes, statistics, political debate, experts’ considerations, and so on” (MANCINI *et al.*, 2021, p. 853).

¹⁷ Tradução de Felipe Honorato. Versão original: “[...] what is going on at local level mostly in connection to the problem and situation of detention centers and the presence of immigrants in the country. Moreover, some articles pay particular attention to the relationship between immigration, crime, and security. At the center of these news articles, there are not personal figures of immigrants or other actors: rather they describe events (landings), problem of accommodation, arrests, repatriations, and so on” (MANCINI *et al.*, 2021, p. 853).

¹⁸ Tradução de Felipe Honorato. Versão original: “These articles stress in particular how immigration is a global problem requiring an active role by European Union. In fact, main actors in these articles are ‘international politicians’ (politicians and officials being part of international institutions such as those of EU) and public agencies and NGO. In these news stories, it is Europe that is at stake as to the immigration problem. These are articles that investigate the larger problem supporting data and documents. Finally, these articles focus mainly on immigrants

O terceiro fator analisado na pesquisa de Mancini *et al.* (2021) compara a narrativa paroquialista e a de caráter cosmopolita sobre a imigração. A paroquialista deriva do discurso de figuras políticas e tem um tom majoritariamente nacionalista, negativo e generalizante acerca da imigração, não abordando histórias específicas de pessoas ou grupos migrantes; já a cosmopolita enxerga a imigração como uma questão europeia e global; é baseada em histórias pessoais de imigrantes e tem um foco em imigrantes africanos. Os resultados finais da análise dos autores (MANCINI *et al.*, 2021) mostraram, dentre outros aspectos, que naquele caso, havia uma relação pouco significativa entre homogeneidade no discurso sobre imigração e a propriedade dos jornais: periódicos pertencentes aos mesmos grupos empresariais apresentaram retóricas distintas sobre o fenômeno. Verificou-se também uma influência derradeira do sentimento de pertencimento nacional na forma como se noticia imigração nos jornais, sendo Itália e Reino Unido as pontas opostas: os italianos vêem a questão de forma cosmopolita¹⁹ - exigem que não sejam deixados sozinhos na administração dos centros de recepção, mas contam com a colaboração de todo o bloco europeu (MANCINI *et al.*, 2021); os britânicos, por sua vez, pautam a narrativa por discursos políticos e dão foco especial a questões como economia e emprego. Especificamente sobre a forma que os jornais belgas presentes na amostra relatam a imigração, os autores concluem que:

“Fica muito claro como os grupos de mídia belga e alemão são colocados no centro da figura, revelando a ausência de caracterizações muito específicas quanto ao gênero jornalístico e histórias: em outras palavras, esses grupos de mídia oferecem uma vasta gama de análises e reportagens de notícias histórias de interesse humano sem privilegiar claramente nenhuma. Ao mesmo tempo, esses grupos aparecem bastante próximos uns dos outros revelando a presença de um modelo profissional comum seguindo escolhas que são compartilhadas pelos diferentes grupos de mídia nacionais” (MANCINI *et al.*, 2021, p. 854).²⁰

Demografia dos fluxos migratórios internacionais para o Brasil, após os anos 1960 e a chegada dos congoleses.

Durante a Ditadura Militar no Brasil, a chegada de imigrantes passou a ser vista como uma questão de segurança nacional, e o imigrante foi tratado sob um viés utilitário

coming from Europe (in particular, eastern Europe) rather than on African immigrants” (MANCINI *et al.*, 2021, p. 853).

¹⁹ Nomenclatura definida por Mancini *et al.* (2021).

²⁰ Tradução de Felipe Honorato. Versão original: “It emerges very clearly how the Belgian and German media groups are placed at the center of the figure revealing the absence of very specific characterizations as to journalistic genre and stories: in other words, these media groups offer a vast range of both news analysis and reporting human interest stories without privileging very clearly none. At the same time, these groups appear enough close to each other revealing the presence of a common professional model following choices that are shared by the different national media groups” (MANCINI *et al.*, 2021, p. 854).

(WERMUTH, 2020): a imigração estava basicamente ligada à recepção de mão de obra qualificada. Tal visão foi institucionalizada pelo Estatuto do Estrangeiro, lei nacional de 1980 que regulamentou a imigração para o país (WERMUTH, 2020). Apesar disso, a chegada de europeus brancos foi substituída pela imigração latino-americana para o Brasil. Esses fluxos começaram na década de 1950, quando estudantes bolivianos e peruanos começaram a vir se especializar no país, e, nas décadas de 1960 e 1970, a imigração intra-regional sul-americana começou a se intensificar por motivos políticos e econômicos (OLIVEIRA, 2014): havia muitas ditaduras militares no cone sul e, entre 1967 e 1973, o Brasil passou pelo chamado “milagre econômico”, período de intenso crescimento econômico.

Do ponto de vista demográfico, esses fluxos destinavam-se principalmente às áreas fronteiriças e grandes regiões metropolitanas, especialmente São Paulo e Rio de Janeiro, e a maioria desses imigrantes vinham em busca de empregos que não exigiam muita qualificação ou documentação (OLIVEIRA, 2014). Até a década de 1990, argentinos, chilenos e uruguaios eram maioria (OLIVEIRA, 2014). Desde a década de 1990, as tendências migratórias brasileiras mudaram novamente: os bolivianos se tornaram a maior parcela de imigrantes latino-americanos que chegaram ao país - havia 21.680 deles vivendo na cidade de São Paulo em 2010 (OLIVEIRA, 2014). Com a virada do século, o Brasil passou a atrair novas ondas de imigração: haitianos, senegaleses e venezuelanos começaram a chegar ao país com mais destaque (WERMUTH, 2020), mas também há um número considerável cidadãos da Síria, República Democrática do Congo, Colômbia, Palestina, Paquistão, Angola, Haiti e Cuba vivem na nação (RODRIGUES *et al.*, 2020).

Entre 1998 e 2006, 122 congoleses foram reconhecidos como refugiados no Brasil (SANTOS, 2018). No fim de 2008, eram 340 nacionais da RDC com o status de refugiado no país (SANTOS, 2018). Dois anos depois, em 2010, o número de congoleses reconhecidos como refugiados pelo Estado brasileiro registrou uma evolução de 21,1%, passando de 340 em 2008, para 431 em 2010 (SANTOS, 2018). Entre 2010 e 2014, o número de refugiados congoleses reconhecidos pelo Brasil sofreu uma variação positiva de 70%, chegando ao número total de 799 congoleses vivendo formalmente como refugiados no país (SANTOS, 2018). Camila Abreu dos Santos (2018) observa que dentre as nacionalidades que solicitam refúgio no Brasil, levando em conta os titulares da solicitação, congoleses são os que têm a maior parcela feminina: 35,6%. Isso se explicaria pelo fato de “60% das mulheres congolesas titulares serem solteiras ou viúvas” (SANTOS, 2018, p. 41). Algumas das motivações para saída da RDC seriam “perseguições por motivo de raça/etnia (6%), religião (6%), grupo social (5%), opiniões políticas (61%), grave e generalizada violação dos direitos humanos (69%), outros motivos (8%)” (SANTOS, 2018, p. 45).

No artigo *Fighting for Family Reunification: the Congolese Experience in São Paulo, Brazil*, Patrícia Nabuco Martuscelli (2020) mostra que, a partir da década de 2010, houve um aumento no número de congoleses solicitando asilo no Brasil devido à ascensão do país no cenário internacional, ao seu crescimento econômico e à realização de grandes eventos esportivos. É apresentado um perfil dos refugiados congoleses que são, em sua maioria, homens com idades entre 18 e 49 anos, com o ensino médio concluído, renda de R\$ 1000 a R\$ 2999, que conhecem seus direitos, desejam obter a nacionalidade brasileira e que chegam normalmente sozinhos devido às adversas situações da RDC, como perseguições políticas, violações de direitos humanos e conflitos armados. Segundo a autora, entre 1998 e 2014, dois terços dos congoleses chegaram ao Brasil através de voos internacionais e o restante por via marítima. Eles se estabeleceram principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro e tentam o processo de reunificação familiar, sendo que a esmagadora maioria destes pedidos de reunificação é feita por refugiados do gênero masculino.

A narrativa do jornal Folha de São Paulo sobre imigrantes congoleses no Rio de Janeiro

A história do jornal Folha de São Paulo (FSP) começa muito antes da sua fundação. Na década de 1920 foram criados, na cidade de São Paulo, os jornais “Folha da Manhã” e “Folha da Noite”.²¹ Olival Costa e Pedro Cunha, jornalistas que haviam trabalhado em O Estado de São Paulo, que décadas depois se tornaria o principal concorrente da FSP, se uniram para abrir um periódico que se afastava do padrão habitual.²² A Folha da Noite nasceu primeiro, tendo começado a circular em 19 de fevereiro de 1921.²³ Quatro anos depois, em julho de 1925²⁴, foi lançada a Folha da Manhã, “edição matutina da “Folha da Noite””.²⁵ Após ser brevemente adquirida e comandada por Francisco Matarazzo Júnior, José Nabantino Ramos assumiu os dois jornais.²⁶ O advogado promoveu diversas mudanças nos periódicos, modernizando a linha editorial.²⁷

²¹ MEMORIAL DA DEMOCRACIA. **Folha de S. Paulo**. Disponível em: < <http://memorialdademocracia.com.br/card/jornais-e-revistas/5> >. Acesso em: 06 mar. 2023.

²² FOLHA DE SÃO PAULO. **História da Folha**. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia_da_folha.shtml?fill=4 >. Acesso em: 06 mar. 2023.

²³ MEMORIAL DA DEMOCRACIA. **Folha de S. Paulo**. Disponível em: < <http://memorialdademocracia.com.br/card/jornais-e-revistas/5> >. Acesso em: 06 mar. 2023.

²⁴ MEMORIAL DA DEMOCRACIA. **Folha de S. Paulo**. Disponível em: < <http://memorialdademocracia.com.br/card/jornais-e-revistas/5> >. Acesso em: 06 mar. 2023.

²⁵ MEMORIAL DA DEMOCRACIA. **Folha de S. Paulo**. Disponível em: < <http://memorialdademocracia.com.br/card/jornais-e-revistas/5> >. Acesso em: 06 mar. 2023.

²⁶ FOLHA DE SÃO PAULO. **História da Folha**. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia_da_folha.shtml?fill=4 >. Acesso em: 06 mar. 2023.

²⁷ MEMORIAL DA DEMOCRACIA. **Folha de S. Paulo**. Disponível em: < <http://memorialdademocracia.com.br/card/jornais-e-revistas/5> >. Acesso em: 06 mar. 2023.

Em 1º de janeiro de 1960²⁸, a Folha da Manhã, a Folha da Tarde e a Folha da Noite se fundiram, tornando-se todas um jornal só: a Folha de São Paulo.²⁹ Tal medida teve como principal motivação as causas econômicas: o papel-jornal sofria com alta de preço.³⁰ Em 1961, apesar da fusão, as dificuldades financeiras se agravaram e a FSP foi vendida por José Nabantino Ramos para Octavio Frias de Oliveira e Carlos Caldeira Filho.³¹ Octavio Frias passaria a deter a totalidade do controle acionário da companhia, em 1992.³² Em momentos-chave da história política brasileira, o jornal FSP ficou conhecido por adotar posturas conservadoras.³³ Sobre os congoleses no Rio de Janeiro especificamente, vale investigar, por exemplo, se a FSP manteve o tom conservador ou não em relação aos imigrantes, se os tem retratado de forma positiva, negativa ou de outro modo.

Interessante notar, logo de início, a baixa atenção dada pela FSP à imigração congoleza no período aqui analisado, mesmo com o crescimento do refúgio a eles concedido, antes de 2010. Entre 2005 e 2010, a comunidade congoleza no Rio de Janeiro foi objeto de apenas duas reportagens do periódico (cada uma com subitens de notícias vinculadas à principal, somando sete delas), usando-se as palavras-chave da pesquisa. Em 2 de agosto de 2009, as páginas C8 e C9 da seção “cotidiano” do jornal foram quase que inteiramente dedicadas a contar a história de quatro refugiados da RDC, moradores do Rio de Janeiro. A trajetória destes é relatada no conjunto de notícias assinadas pela Sucursal do Rio e por Fábio Zanini, e vinculadas à reportagem principal, assinada por Fábio Grellet: “Um pedaço do Congo no Brasil”.³⁴ Este título é uma clara referência a Brás de Pina, bairro na zona norte da capital fluminense onde, naquele período, vivia quantia significativa dos 286 refugiados congoleses habitantes da cidade.

A primeira reportagem começa fazendo menção a um culto evangélico que era acompanhado por “*dezenas de africanos*”³⁵, sendo celebrado no idioma lingala, em uma igreja da favela Cinco Bocas, localizada em Brás de Pina. Laza Ndosi, pastor congolês que comandava

²⁸ MEMORIAL DA DEMOCRACIA. **Folha de S. Paulo.** Disponível em: < <http://memorialdademocracia.com.br/card/jornais-e-revistas/5> >. Acesso em: 06 mar. 2023.

²⁹ MEMORIAL DA DEMOCRACIA. **Folha de S. Paulo.** Disponível em: < <http://memorialdademocracia.com.br/card/jornais-e-revistas/5> >. Acesso em: 06 mar. 2023.

³⁰ MEMORIAL DA DEMOCRACIA. **Folha de S. Paulo.** Disponível em: < <http://memorialdademocracia.com.br/card/jornais-e-revistas/5> >. Acesso em: 06 mar. 2023.

³¹ MEMORIAL DA DEMOCRACIA. **Folha de S. Paulo.** Disponível em: < <http://memorialdademocracia.com.br/card/jornais-e-revistas/5> >. Acesso em: 06 mar. 2023.

³² FOLHA DE SÃO PAULO. História da Folha. Disponível em: < https://www1.folha.uol.com.br/institucional/historia_da_folha.shtml?fill=4 >. Acesso em: 06 mar. 2023.

³³ MEMORIAL DA DEMOCRACIA. **Folha de S. Paulo.** Disponível em: < <http://memorialdademocracia.com.br/card/jornais-e-revistas/5> >. Acesso em: 06 mar. 2023.

³⁴ GRELLET, Fábio. Um pedaço do Congo no Brasil. **Folha de São Paulo**, 2009. Disponível em: < <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17982&keyword=Congo%2CCongo&anchor=5558099&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=08febfcf2c4696a7239f0fb5130213cea> >. Acesso em: 18 mar. 2023.

³⁵ GRELLET, Fábio. Um pedaço do Congo no Brasil. **Folha de São Paulo**, 2009. Disponível em: < <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17982&keyword=Congo%2CCongo&anchor=5558099&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=08febfcf2c4696a7239f0fb5130213cea> >. Acesso em: 18 mar. 2023.

a missa, explicava que eram dois os motivos para a existência da comunidade de nacionais do país da África Central na localidade da zona norte carioca: proximidade com conterrâneos; e, o principal seria o baixo custo para se viver.³⁶ Apesar das asserções positivas, o texto de Fábio Grellet inferia que tiroteios eram parte do cotidiano na comunidade.

A primeira congoleza a ter sua trajetória narrada no conjunto de notícias foi Eureka Bokufe.³⁷ Segundo a reportagem, ela estava com 22 anos na data da publicação, e havia chegado ao Rio dois anos antes. Após ser campeã congoleza de judô, foi convidada a disputar o mundial de sua categoria na capital fluminense, em setembro de 2007. A decisão de morar no Brasil aconteceu depois que sua cidade de origem e residência foram invadidas por guerrilheiros que a obrigaram a manter relações sexuais com seu irmão. Na data em que a vinda ao Brasil estava agendada, as ligações terrestres entre sua região, não especificada na reportagem, e Kinshasa estavam bloqueadas, o que fez com que Eureka acabasse se atrasando e embarcasse sozinha, sem o resto da delegação congoleza. Ainda no avião, foi enganada por um “africano”, que defendendo ser o Rio de Janeiro uma cidade muito perigosa e violenta, ofereceu-se para cuidar de seu dinheiro e documentos, que foram furtados pelo mesmo, na sua chegada. Ainda no aeroporto, sem seus documentos e dinheiro em um país que lhe era estranho, foi avisada por outros estrangeiros que em Brás de Pina havia muitos africanos e para lá resolveu ir. Acabou dormindo por dias na escadaria de uma igreja do bairro, até se estabelecer na casa de outra imigrante africana, onde, em troca do teto e de comida, trabalhava como babá. A judoca mencionou também o tamanho do choque cultural que sofreu em seus primeiros momentos no Rio de Janeiro. Na mesma página, em um texto mais breve³⁸, há a trajetória de Charly, que, segundo a notícia, tinha 28 anos em 2009. Por cuidar de feridos resultantes de um confronto entre o exército e os guerrilheiros, ficou encarcerado por quatro meses, sendo espancado diariamente. Ele fugiu para o Rio de Janeiro de avião.

Na página seguinte (C9) estão as histórias de Prudence Libonza³⁹ e Estevan⁴⁰ (nome fictício). A notícia relata em primeira pessoa do plural (e com poucos trechos de entrevista), que

³⁶ GRELLET, Fábio. Um pedaço do Congo no Brasil. Folha de São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17982&keyword=Congo%2CCongo&anchor=5558099&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=08feb2c4696a7239f0fb5130213cea>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

³⁷ FOLHA DE SÃO PAULO. Depois de morar na rua, campeã de judô vira babá. 2009. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17982&keyword=Congo%2CCongo&anchor=5558099&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=08feb2c4696a7239f0fb5130213cea>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

³⁸ FOLHA DE SÃO PAULO. Enfermeiro fugiu após ajudar vítimas da violência. 2009. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17982&keyword=Congo%2CCongo&anchor=5558099&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=08feb2c4696a7239f0fb5130213cea>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

³⁹ FOLHA DE SÃO PAULO. **Sabia que seria morta se não fugisse.** 2009. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17982&keyword=Congo%2CCongo&anchor=5558099&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=08feb2c4696a7239f0fb5130213cea>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

Prudence, à época da reportagem com 28 anos, trabalhava na Presidência da República da RDC. Em 2007, iniciou um romance com um dos líderes da oposição, para quem passou a espionar e colher informações sobre os ocupantes do poder. Descoberta, fugiu de barco para Angola, onde não se sentia segura por causa dos seus acordos de extradição com o Congo. Encaminhou-se então para o Rio de Janeiro com a ajuda de um amigo piloto de avião, que lhe forneceu documentos de outra pessoa para que pudesse embarcar. No Brasil, uma angolana lhe contou sobre a comunidade africana existente em Brás de Pina. Morou por um tempo no bairro. Por causa dos constantes tiroteios, mudou-se para Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. Para sobreviver, fazia bicos no prédio da Central do Brasil, além de receber 530 reais da ONU. Prudence Libonza destaca que ninguém quer empregar um refugiado.⁴¹

Estevan, na data da notícia tinha 51 anos e era presidente de um sindicato de portuários no Congo. Para escapar da invasão de sua casa, fugiu pelo telhado e só depois ficou sabendo que a esposa morreu durante o ocorrido, vitimada por um ataque cardíaco. Com a colaboração de amigos, embarcou escondido em um navio, sem saber o destino. Assim, acabou chegando ao Porto de Santos, em 2006. Na rodoviária de Santos, um pastor carioca comentou sobre a concentração de africanos em Brás de Pina, no Rio de Janeiro, para onde se encaminhou. Somente em setembro de 2009, semana antes da reportagem ser publicada, havia conseguido seu primeiro emprego em solo brasileiro - uma jornada de 9 horas, das 2 às 11, entregando legumes na capital fluminense.⁴²

Em 14 de dezembro de 2009, o suplemento *Folhateen* dedicou suas páginas 8 e 9 à matéria “Começar de novo”.⁴³ O texto trata da história de vários jovens refugiados que reconstruíram suas vidas em solo brasileiro. Um dos entrevistados foi Gabi, então com 19 anos, proveniente de Kinshasa, que teve a vida mudada quando denunciou na TV um general por estupro de adolescentes.⁴⁴ Pouco após a entrevista ser veiculada, ela foi presa e no cárcere foi sistematicamente estuprada. Tendo começado a apresentar um sangramento vaginal, despertou a piedade de um dos funcionários da cadeia que ajeitou para ela uma fuga: foi colocada escondida

⁴⁰ FOLHA DE SÃO PAULO. Sindicalista fugiu sem saber para onde estava indo. 2009. Disponível em: < <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17982&keyword=Congo%2CCongo&anchor=5558099&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=08feb2c4696a7239f0fb5130213cea> >. Acesso em: 18 mar. 2023.

⁴¹ FOLHA DE SÃO PAULO. Sabia que seria morta se não fugisse. 2009. Disponível em: < <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17982&keyword=Congo%2CCongo&anchor=5558099&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=08feb2c4696a7239f0fb5130213cea> >. Acesso em: 18 mar. 2023.

⁴² FOLHA DE SÃO PAULO. Sindicalista fugiu sem saber para onde estava indo. 2009. Disponível em: < <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17982&keyword=Congo%2CCongo&anchor=5558099&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=08feb2c4696a7239f0fb5130213cea> >. Acesso em: 18 mar. 2023.

⁴³ ARAÚJO, Tarso. Começar de novo. Folha de São Paulo, 2009. Disponível em: < <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=18116&keyword=Congo&anchor=5872759&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=7f8f95733ae4993382efc655ed33db63> >. Acesso em: 18 mar. 2023.

⁴⁴ FOLHA DE SÃO PAULO. Congoleza foge para não morrer e se perde da família. 2009. Disponível em: < <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17982&keyword=Congo%2CCongo&anchor=5558099&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=08feb2c4696a7239f0fb5130213cea> >. Acesso em: 18 mar. 2023.

em um navio e acabou parando no Brasil. Foi recebida na Fundação Cáritas em setembro de 2008 e, na data da matéria, seu pedido de refúgio estava em tramitação. No Brasil, já tinha trabalhado como faxineira e em um salão, além de ter passado por uma cirurgia para retirada de parte do seu órgão reprodutor⁴⁵, acometido por uma infecção grave. Seu maior sofrimento é não poder se comunicar com o pai.⁴⁶ A reportagem tem como uma de suas sub-seções “Preconceito e xenofobia”, que conta com depoimentos de outros refugiados que não são do Congo.⁴⁷

Analisando a narrativa da Folha de São Paulo sobre refugiados congolezes no Rio de Janeiro

Antes de chegar à classificação das reportagens por meio da MAV, cabe, no entanto, uma análise preliminar baseada em uma afirmação de Rafael Xambó (2010): quanto maior for a intensidade do fenômeno da imigração em uma sociedade, maior será a recorrência do tema nos meios de comunicação. Assim sendo, é possível inferir que, no período estudado, a presença congoleza no Brasil pelos dados oficiais era pequena (devemos, porém, levar em conta que os dados oficiais não refletem a dimensão exata da presença migratória porque não incluem os indocumentados, que são presença demograficamente invisível) ou, ao menos, levando em conta que a suposta neutralidade do jornalismo é um recurso apenas retórico, posto que falar dos congolezes não fazia parte da agenda do público-alvo da FSP. A relação entre a baixa presença de congolezes com status de refugiados e a pequena quantidade de notícias na FSP sobre eles, até o ano de 2010, parece se confirmar.

Dentro dos três fatores estabelecidos por Mancini *et al.* (2012) para análise da representação da imigração em alguns jornais europeus, é possível dizer que a narrativa da Folha sobre a imigração congoleza aborda esse fenômeno como um problema econômico supranacional, de forma cosmopolita e como histórias de interesse humano. Como um problema econômico supranacional, porque o jornal destaca relatos que mencionam a exploração das riquezas minerais e os conflitos no país africano como a grande causa da chegada de congolezes no Brasil: Gabi fugiu por causa de uma entrevista que deu a um canal de TV local denunciando um general que sequestrava e estuprava jovens, de quem, posteriormente e por revanche, foi

⁴⁵ FOLHA DE SÃO PAULO. **Congoleza foge para não morrer e se perde da família.** 2009. Disponível em: < <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17982&keyword=Congo%2CCongo&anchor=5558099&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=08feb2c4696a7239f0fb5130213cea> >. Acesso em: 18 mar. 2023.

⁴⁶ FOLHA DE SÃO PAULO. **Congoleza foge para não morrer e se perde da família.** 2009. Disponível em: < <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17982&keyword=Congo%2CCongo&anchor=5558099&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=08feb2c4696a7239f0fb5130213cea> >. Acesso em: 18 mar. 2023.

⁴⁷ ARAÚJO, Tarso. **Começar de novo.** Folha de São Paulo, 2009. Disponível em: < <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=18116&keyword=Congo&anchor=5872759&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=7f8f9573ae4993382efc655ed33db63> >. Acesso em: 18 mar. 2023.

vítima⁴⁸; Eureka Bokufe teve sua casa invadida por guerrilheiros que a obrigaram a manter relações sexuais com seu irmão⁴⁹; Charly foi encarcerado por quatro meses, período em que diariamente era espancado porque atendeu feridos de uma milícia específica, dentre outros exemplos.⁵⁰

De forma cosmopolita, pois, além de ser baseada em histórias pessoais de imigrantes, a cobertura da FSP sobre o assunto enxerga a imigração como uma questão global. Os argumentos de Martuscelli (2020), mostram que a partir da década de 2010 houve um aumento no número de congoleses solicitando asilo no Brasil, e para explicar isso elenca que isto ocorreu devido à ascensão do país no cenário internacional, crescimento econômico e realização de grandes eventos esportivos, a centralidade que África teve na estratégia da política externa brasileira nos dois primeiros mandatos de Lula como Presidente da República (SEIBERT; VISENTINI, 2019). A condição de vulnerabilidade social dos congoleses no Brasil, devido a deficiência das políticas públicas voltadas às populações migrantes, ou ao estigma contra a condição de refugiado, e as possíveis soluções, não são em nenhum momento problematizados.

Há um predomínio da forma de noticiar, denominada “histórias de interesse humano”, porque a narrativa do jornal adota um tom positivo ao relatar trajetórias migratórias de melhora de vida. As matérias se centram em um único sujeito ou nos imigrantes como um grupo, e destacam o sofrimento enfrentado por eles em suas regiões de origem mais pobres, e a jornada para atingirem uma vida mais segura em países mais ricos (MANCINI *et al.*, 2021). Chama a atenção como as reportagens usam, de forma recorrente, um adjetivo comum (africanos) para se referir a pessoas das mais diversas origens dentro de África, remetendo à imagem uma do continente discutida por Lima (2018). Para a análise de valência foi montado um quadro com todas as sete notícias encontradas, no qual foram anotados os adjetivos ou qualificativos utilizados nos textos, avaliando se eles eram positivos, negativos, neutros ou ambivalentes. Posteriormente, os adjetivos foram analisados no contexto maior da frase e da notícia como um todo. O processo de análise seguiu a estrutura conceitual de Xambó (2010) e de Mancini *et al.* (2012) para explicar as notícias e sua relação com a imigração.

Nas sete notícias analisadas, predominaram os adjetivos/qualificativos negativos que apareceram em 6 delas, com a frequência de 13 vezes, enquanto os adjetivos positivos

⁴⁸ FOLHA DE SÃO PAULO. Congoleza foge para não morrer e se perde da família. 2009. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17982&keyword=Congo%2CCongo&anchor=5558099&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=08feb2c4696a7239f0fb5130213cea>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

⁴⁹ FOLHA DE SÃO PAULO. **Depois de morar na rua, campeã de judô vira babá.** 2009. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17982&keyword=Congo%2CCongo&anchor=5558099&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=08feb2c4696a7239f0fb5130213cea>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

⁵⁰ FOLHA DE SÃO PAULO. Enfermeiro fugiu após ajudar vítimas da violência. 2009. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17982&keyword=Congo%2CCongo&anchor=5558099&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=08feb2c4696a7239f0fb5130213cea>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

apareceram em apenas uma notícia, em 3 vezes. Em duas notícias foram usados adjetivos neutros e, em outra, um adjetivo ambivalente. Dos 13 adjetivos/qualificativos negativos, 8 deles se referem ao Congo (**terror, violentos, graves, apavorada, inferno, desgoverno, tenso, “violência aguda”**), enquanto 4 estão relacionados ao Brasil e aos brasileiros, segundo a visão dos refugiados (“não falo português **direito**”, “me sinto **como criança**”, **clandestino**, “Brás de Pina não é **sossegado**”, “roupas **curtas**”). Apenas um adjetivo positivo se refere ao Congo (é uma “**mina de ouro**”), sendo todos os outros referentes ao Brasil (“**maior** porto da América Latina” e “favela pode ser **tentadora**”). Os adjetivos neutros se referem ao tamanho da comunidade africana e da igreja onde vão os congoleses em Brás de Pina.

Em termos de contexto das notícias e em uma análise qualitativa da inserção das valências, majoritariamente presente nas entrevistas com congoleses, o viés editorial da reportagem “Depois de morar na rua, campeã de judô vira babá” apresenta um tom negativo, enfatizando a condição laboral de vulnerabilidade: Bokufe trocava o desempenho da função de babá por abrigo e comida;⁵¹ Libonza dependia da informalidade para sobreviver e deixou claro que ela não era uma exceção dentro da comunidade congolesa - “*tem muitos congoleses que trabalham como cabeleireiros*”;⁵² Estevan viveu anos de desemprego antes de conseguir sua primeira oportunidade em solo brasileiro.⁵³ A fala de Prudence Libonza sobre o fato de ninguém querer empregar um refugiado demonstra que essa condição laboral tinha como uma de suas raízes a estigmatização do refugiado na sociedade brasileira. Por meio da fala dos entrevistados, a reportagem destaca a ausência, naquele momento, de políticas de acolhimento para esses refugiados e, especialmente, para as refugiadas. O abrigo direcionado à população migrante em Brás de Pina, bairro que era amplamente reconhecido por sua grande comunidade de africanos, era de responsabilidade da Cáritas; este mesmo abrigo não recebeu Eureka Bokufe, que acabou dormindo nas ruas, pois era exclusivo para homens.

Ainda que as matérias acima tenham escolhido relatos de congoleses que direcionam a compreensão do leitor para os aspectos difíceis do processo migratório, pode-se também observar que o Brasil surge nas trajetórias desses refugiados como um alívio e como sua única chance de sobrevivência. A trajetória desses quatro refugiados demonstra, na prática, o que Silva (2012) chama de estado de violência: ainda que, oficialmente, não estivesse ocorrendo nenhum

⁵¹ FOLHA DE SÃO PAULO. Depois de morar na rua, campeã de judô vira babá. 2009. Disponível em: < <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17982&keyword=Congo%2CCongo&anchor=5558099&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=08feb2c4696a7239f0fb5130213cea> >. Acesso em: 18 mar. 2023

⁵² FOLHA DE SÃO PAULO. Sabia que seria morta se não fugisse. 2009. Disponível em: < <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17982&keyword=Congo%2CCongo&anchor=5558099&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=08feb2c4696a7239f0fb5130213cea> >. Acesso em: 18 mar. 2023.

⁵³ FOLHA DE SÃO PAULO. Sindicalista fugiu sem saber para onde estava indo. 2009. Disponível em: < <https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=17982&keyword=Congo%2CCongo&anchor=5558099&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=08feb2c4696a7239f0fb5130213cea> >. Acesso em: 18 mar. 2023.

conflito no Congo em 2009, a instabilidade e o desrespeito aos direitos humanos faziam parte do dia a dia no país, a ponto de Eureka Bokufe ser obrigada a manter relações sexuais com o próprio irmão após ter sua casa invadida, e de Charly ser encarcerado e torturado por meses em razão de, sendo enfermeiro, ter cuidado de vítimas de um conflito.

A reportagem “Começar de novo”⁵⁴ repete o tom editorial das matérias anteriores: são mostrados os aspectos difíceis e negativos do processo migratório por meio de relatos de refugiados. Vale observar que a notícia prestou atenção à presença de congoleses no Brasil ao incluir um relato de uma congolesa em meio às de outros refugiados. A trajetória de Gabi, assim como as dos outros refugiados congoleses contadas na matéria “Um pedaço do Congo no Brasil” são mostras empíricas do “estado de violência” vivido no Congo. Seu caminho profissional no Brasil, assim como os dos demais presentes na reportagem anterior, demonstram que quando não estão em situação de extrema vulnerabilidade laboral - desempregados, na informalidade ou trocando abrigo por serviços -, os imigrantes congoleses vivendo no país ocupam postos de pouco prestígio e de baixa remuneração: Gabi foi faxineira, e Estevan era entregador. As falas do angolano Yauery e da marfinense Larissa mostram que os imigrantes provenientes da África subsaariana, além de carregarem o estigma associado à condição de refugiado no país, enfrentam também o preconceito inerente a sua pele, o racismo, reforçado pela equivocada visão negativa que se tem do continente africano no Brasil.

Considerações finais

Este artigo analisou as reportagens do Jornal *Folha de São Paulo* sobre os congoleses no Brasil, publicadas entre os anos 2005 e 2010. Para isto, foram utilizadas técnicas da análise de valência. A análise se apoiou em autores como Xambó (2010), Silva (2012), Mancini *et al.* (2021) e outros. Partiu-se do pressuposto de que os meios de comunicação têm linhas editoriais que expressam ideologias, e que acabam por influenciar as relações sociais e políticas. No caso das migrações, elas são abundantemente abordadas pela mídia, principalmente como notícias, opiniões e como divulgação de informações de órgãos públicos e de instituições privadas ligadas aos imigrantes. Estudos como o de Xambó (2010) têm mostrado que a imigração é abordada majoritariamente de forma negativa pela mídia ou com enfoque disperso e pouco coerente (MANCINI *et al.*, 2021).

⁵⁴ARAÚJO, Tarso. Começar de novo. **Folha de São Paulo**, 2009. Disponível em: <<https://acervo.folha.com.br/leitor.do?numero=18116&keyword=Congo&anchor=5872759&origem=busca&originURL=&maxTouch=0&pd=7f8f95733ae4993382efc655ed33db63>>. Acesso em: 18 mar. 2023.

Considerando o referencial teórico utilizado, o presente artigo analisou especificamente o caso da abordagem da mídia sobre os refugiados congolese no Brasil. Desde 1998, houve um claro aumento no número de refúgios concedidos a pessoas vindas do Congo. Entre 2008 e 2010, o aumento foi de 21,1%, evoluindo para 70% entre 2010 e 2014. Esse grupo caracteriza-se por ser majoritariamente feminino e por estar fugindo de perseguições. Esse aumento certamente não foi ignorado pelas mídias brasileiras e não coincidiu com a quantidade de notícias sobre esse grupo. Especificamente no caso da Folha de São Paulo, observou-se um certo desprezo a esse fenômeno, sendo que, no intervalo de 5 anos (entre 2005 e 2010), apenas duas matérias foram publicadas sobre eles. Diversas hipóteses explicativas podem ser levantadas: talvez um interesse menor dos editoriais quando se tratam de refugiados negros ou talvez um apagamento da realidade dos refugiados em detrimento de uma atenção maior aos imigrantes. São hipóteses a serem investigadas no futuro.

Quanto ao viés das reportagens encontradas, verificou-se, nesta pesquisa, que as valências mostram um conteúdo predominantemente negativo, em especial em relação ao Congo. Em segundo lugar, valências negativas se dirigiam ao Brasil (quando tratavam das favelas e do impacto da mudança de país na experiência dos refugiados). Os poucos qualificativos positivos das notícias se referiam ao Porto de Santos e ao comparativo entre a realidade da favela e o Congo). Na análise qualitativa das notícias, detectou-se o predomínio de histórias de interesse humano, mas há também um viés ligado às relações internacionais e à vulnerabilidade social dos refugiados. Por fim, a pesquisa revelou que a Folha de São Paulo, ainda que entre os anos de 2005 e 2010 tenha dado alguma ênfase às histórias dos refugiados congolese, dedicou pouca atenção ao fenômeno da presença congolese no Brasil, ignorando a questão de seu crescimento. Além disso, abordou o Congo de maneira predominantemente negativa, o que poderia, eventualmente, estigmatizar o país e seus cidadãos que aqui estão ou que lá permaneceram.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Luiz Augusto; FERES JÚNIOR, João; DAFLON, Verônica Toste. Administrando o debate público: O Globo e a controvérsia em torno das cotas raciais. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 11, p. 7-31, ago. 2013.

FERES JÚNIOR, João. Análise de valências, debate acadêmico e contenda política. **Revista Brasileira de Ciência Política**, Brasília, n. 20, maio – agosto, p. 313-322, 2016.

LIMA, Ivaldo Marciano de França. Representações da África no Brasil. Novas interpretações. Recife: Bagaço, 2018 In: **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História. Anais**. São Paulo (SP) ANPUH, 2011.

LOBATO, Mayara Luma Assmar Correia Maia. Linguagem e ideologia no jornalismo de revistas: os discursos de Veja sobre as crises de 1999 e 2015. **Rumores**, v. 10, n. 19, p. 262-279, 2016.

MANCINI, Paolo et al. What shapes the coverage of immigration. **Journalism**, v. 22, n.4, p.845–866, 2021.

MARTUSCELLI, Patrícia Nabuco. Fighting for Family Reunification: The Congolese Experience in São Paulo, Brazil. **Journal of Refugee Studies**, Oxford, feaa105, 2020.

MIGUEL, Luis Felipe. Quanto vale uma valência? **Revista Brasileira De Ciência Política**, v. 17, p. 165–178, 2015.

OLIVEIRA, Fabiana Luci de. Judiciário e Política no Brasil Contemporâneo: Um Retrato do Supremo Tribunal Federal a partir da Cobertura do Jornal Folha de S. Paulo. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 60, n. 4, p. 937-975, 2017.

OLIVEIRA, Gabriela Camargo de. A segunda geração de latino-americanos na cidade de São Paulo: a questão do idioma. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 22, n. 42, p. 213-230, 2014.

RODRIGUES, Igor de Assis; CAVALCANTE, João Roberto; FAERSTEIN, Eduardo. Pandemia de Covid-19 e a saúde dos refugiados no Brasil. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n.3, p. 01-14, 2020.

SANTOS, Camila Abreu dos. **Uma história de refúgio: narrativas de três irmãs negras do Congo no Distrito Federal**. Dissertação (Mestrado em Sociologia). Programa de Pós-graduação em Sociologia, Universidade de Brasília - UnB, 2018.

SEIBERT, Gerhard; VISENTINI, Paulo Fagundes (eds.). **Brazil-Africa Relations: Historical Dimensions and Contemporary Engagements from the 1960s to the Present**. Rochester: Boydell & Brewer, 2019.

SIFFERT, Bráulio Quirino. **Mídia, Estado e crise: agenda e enquadramentos da economia brasileira no Jornal Nacional antes e depois do impeachment da presidenta Dilma Rousseff**. 2017. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Social) - Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2017.

SILVA, Igor Castellano da. **Congo: a guerra mundial africana**. Porto Alegre: Editora Leitura XXI, 2012.

XAMBÓ, Rafael. La inmigración en los en los medios de comunicación: tendencias discursivas. **Arxius**, n. 23, p. 161-171, 2010.

WERMUTH, Maiquel Ângelo Dezordi. As políticas migratórias brasileiras do século XIX ao século XXI: uma leitura biopolítica do movimento pendular entre democracia e autoritarismo. **Revista Direito e Práxis**, v. 11, n. 4, p. 2330-2358, 2020.

Recebido em: 01/02/2023
Aprovado em: 20/05/2023